

Versão Online ISBN 978-85-8015-038-4
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2007

PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS: subsídios para um trabalho na escola

O objetivo principal deste caderno pedagógico é o de instrumentalizar escolas a construir e manterem um programa de prevenção ao uso indevido de drogas lícitas ou ilícitas, inserido no currículo escolar em sua Proposta Pedagógica. As informações contidas neste material são destinadas preferencialmente aos gestores e professores, pois os consideramos os agentes preventivos ideais em função do vínculo afetivo/educativo e de responsabilidade social para com os alunos e a sociedade em geral.

O planejamento das atividades preventivas devem ter como meta diminuir a probabilidade do adolescente envolver-se de maneira indevida com o uso de drogas. Para isso, o programa de prevenção ao uso de drogas deve enfatizar a redução dos fatores de risco e ampliação dos fatores de proteção.

Iniciando nossa reflexão

A prevenção contra as drogas é comprovadamente o método mais eficaz para reduzir e evitar o uso e o abuso de drogas.

Fazer prevenção é preparar o aluno para não se deixar envolver com o tráfico de drogas. É educá-lo para uma vida saudável e digna, oferecendo-lhe condições para que possa reconhecer o risco e evitar o convívio com essas substâncias que podem causar dependência física e psíquica.

O que torna difícil um programa preventivo é o fato do adolescente a criança ter seu primeiro contato com as drogas por intermédio de um adulto e, na maioria das vezes, no contexto familiar e comunitário, com o uso de drogas lícitas, criando uma verdadeira cultura de consumo.

Por isso é importante reconhecer os efeitos maléficos das drogas e poder evitar o ingresso do aluno nessa problemática, gerando antes uma cultura voltada para uma vida consciente.

Para trabalhar com a prevenção é necessário conscientizar o adolescente para evitar o uso indevido de substâncias psicoativas, através de uma abordagem direcionada para a vida. As questões relacionadas com as drogas são trabalhadas dentro de um contexto de valorização da vida e aumento da auto-estima.

O adolescente passa por circunstâncias e situações importantes nesta época de sua vida, tendo que suportar transformações físicas e psicológicas obrigando-o a responder a exigências tanto sociais quanto biológicas e intrapsíquicas, nas quais tem que resolver conflitos de dependência e independência, adotar uma identidade pessoal, e ser aceito no grupo ao qual pertence, de acordo com condutas socialmente aceitáveis.

Esse processo implica o ajuste gradual do adolescente à aquisição de uma nova imagem corporal que vai alcançando com a maturidade e a capacidade de estabelecer relações interpessoais com o meio. Nesta época é normal que pertença aos grupos dos iguais, para que possa adquirir segurança e equilibrar a auto-estima. Nesse momento, se faz necessária a presença de figuras positivas, tais como a família e a escola.

O adolescente precisa discutir as razões para adotar um comportamento preventivo e aprender a resistir às pressões para experimentar drogas. Precisa, também, aprender a expressar seus sentimentos, opiniões, dúvidas, inseguranças, angústias, medos e preconceitos, e trabalhá-los de forma que possa enfrentar e resolver problemas e dificuldades do dia-a-dia.

O uso de drogas é um comportamento, uma conduta cujas causas precisam ser analisadas para podermos desenvolver um trabalho de educação e prevenção. A educação é o elemento chave no trabalho preventivo. Não há dúvida de que é necessário controlar a disponibilidade das drogas, punir os traficantes e melhorar as condições de vida, mas o que realmente pode livrar os jovens das drogas é uma verdadeira educação preventiva.

A educação preventiva é diferente da simples informação ou repressão. Por isso, procuramos conscientizar o adolescente através de uma abordagem direcionada para a vida, onde prevenção ao uso indevido de droga se encontra dentro de um contexto de valorização da vida e do ser humano.

Nós professores precisamos ter consciência de que o adolescente vive a se perguntar: o que será que os adultos querem e esperam de mim?. E que eles são intérpretes do desejo dos adultos. Assim, é muito importante que nós, professores, averiguemos o nosso posicionamento frente às drogas, perguntando-nos: o que é prazer para mim? Como busco o prazer? Que prazeres fazem parte da minha vida? E a droga é um desses prazeres?

Refletir sobre estas questões é muito importante, para que possamos estabelecer acordos (convivências) viáveis com os adolescentes. Assim, a dificuldade para trabalhar a prevenção às drogas reside no fato de que temos que levar em conta a dimensão humana das aspirações da juventude confrontando-as com a dimensão humana da problemática das drogas que mexe diretamente com as posições ideológicas, filosóficas e éticas do educador que trabalha com adolescentes. Portanto, é necessário argumentarmos com os adolescentes sobre as várias formas de existir no mundo ampliando suas alternativas, assim as drogas vão ser sentidas como: "(...) foi um rio que passou em minha vida mas meu coração não se deixou levar" (música de Paulinho da Viola).

Quando abordamos drogas, pode abrir leques para varias interpretações ou mesmo varias brechas para questionamentos

contraditórios.

Uma das abordagens é propiciar ao estudante aprender a relacionar consigo mesmo; aprender resolver seus conflitos internos; criar perspectivas de vida saudável; incentivá-lo correr atrás de seus projetos motivando-o.

Cabe a escola orientar, abrir espaços dando meios para que o adolescente, o jovem procure lapidar-se e assim ter condições de atingir seus objetivos dentro de seus limites.

1- A DIALETICA DAS DROGAS

Há necessidade de abordar os problemas das drogas como uma questão dialética entre os diversos aspectos da vida. Essas abordagens enfocam o problema a partir do momento em que o ser humano estabelece uma relação alterada ou disfuncional com a droga, e não questionam o significado desta relação. O que na verdade quer isto dizer?

Desde os primórdios da história da humanidade vamos encontrar referências às drogas. Durante muito tempo o uso dessas substâncias teve um valor, uma função e objetivos específicos e claros, diferentes dos que possuem atualmente. Muitas vezes, as drogas foram usadas para fins medicinais, em outras fazem parte de rituais sagrados ou, ainda, estiveram inseridas em outros aspectos da cultura de um povo. Nas sociedades modernas, que vieram a se tornar globalizadas, o uso das drogas mudou completamente. O consumo de drogas é um fato vinculado a uma procura de prazer, que viriam satisfazer a busca da felicidade e da transcendência, como também amenizar a angústia existencial, características inerentes ao ser humano, lacunas que impulsionam o homem na procura incessante das diversas dimensões da existência. A tentativa de preenchimento desses vazios justifica, por si só, o uso de drogas pelo homem, no intuito de esquecer problemas existenciais (ansiolíticos, anfetamínicos, solventes, etc.), na pretensão de entrar em contato com forças sobrenaturais, preenchendo uma falta decorrente das limitações humanas (no caso dos chás alucinógenos) e na busca de prazer com alterações do estado de consciência (álcool, ecstasy, LSD e outras).

Existem muitas razões para que as drogas seduzam nossos adolescentes. Primeiro, eles se deparam com as contradições da nossa sociedade, em que as drogas ditas legais não podem ser usadas por eles, mas são liberadas para os adultos que as consomem para correr riscos, buscar prazer ou fugir do estresse. Dessa forma, o adolescente se sente muito tentado a usar a droga, primeiro, para ser aceito no mundo dos adultos, enfim, ficar "numa boa" também. Neste caso, podemos contrapor a essa argumentação do adolescente, a reflexão do que significa prazer e como o buscamos,

possibilitando a ampliação do leque de alternativas que a vida nos oferece para vivenciarmos prazeres como: viajar, ler ou escrever, escutar ou fazer música, bater papo com amigos, namorar, fazer sexo...

Outro motivo que leva os jovens a usarem drogas é fugir dos problemas. E aí, elas aparecem novamente para ocupar o lugar da falta de resolução ou do imediatismo. Cabe, então, questionar com o adolescente acerca da fugacidade, da transitoriedade do objeto que está usando para se desvencilhar da situação problemática. E, ainda, sugerir que procure um amigo, um professor, algum parente ou até mesmo uma ajuda especializada para descobrir novas formas de enfrentar as dificuldades da vida e aumentar a capacidade de suportar as frustrações. Outra vez isto remete o adulto a se questionar: como resolvo meus problemas? Será que esquecendo-os, por meio de drogas lícitas como as cervejinhas, os uisquinhos, os cigarrinhos e os remedinhos? Ou, então, trabalhando demais, sem tempo para entrar em contato com meus problemas? Ou dedico parte do meu tempo para resolver minhas dificuldades?

COMO FALAR DE DROGAS COM O ADOLESCENTE

Dentro desta perspectiva, podemos notar nossa vulnerabilidade frente a situações que envolvam o uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. Neste sentido, falar de drogas não é simplesmente informar sobre seus efeitos, mas sim mostrar o quanto estamos suscetíveis a elas, pelo simples fato de sermos seres humanos e de termos um corpo que geralmente não sabemos bem como lidarmos com ele.

Falar em prevenção ao uso de drogas é conversar sobre a natureza humana e a sua interação com o meio. Quando pensamos em falar sobre este tema com adolescentes, nosso cuidado aumenta, pois adolescência, é um dos períodos mais intensos da vida, pelos desafios, descobertas e oportunidades que apresenta. Também é muito trabalhoso porque não há jeito ou ordem certa para organizar tantas novidades.

Nos dias de hoje, o adolescente recebe um bombardeio de informações através dos meios de comunicação, que o deixam inteirado de tudo o que se passa ao seu redor. Ao se falar em droga, certamente vamos despertar sua curiosidade, que deve ser utilizada para a formação de conceitos sadios e exatos sobre as drogas e as desvantagens de seu uso. Pais e professores, devem, através de orientação segura e sem nenhum alarme, criar a condição necessária para que o adolescente se torne refratário aos assédios de maus amigos e traficantes. É na adolescência, ou pré-adolescência, que se deve dar maior destaque a um programa de caráter educativo preventivo. Devemos observar que os traficantes, sabedores que nesta fase se consegue o viciado certo de amanhã, nos dias de hoje, estão levando para o mundo das drogas meninos e meninas de até 9 anos, portanto, o quanto antes iniciarmos nossa conscientização, não estaremos cometendo exagero algum.

Achar o tom ideal para falar sobre drogas é um desafio para especialistas do mundo todo. Psicólogos, psiquiatras aconselham ter uma conversa bastante franca, sem discurso moralista ou slogans simplistas, sobre os riscos do consumo de álcool, cigarro e drogas.

O jovem usuário de drogas tem dificuldade de formar um "eu" adulto e fica sempre com uma sensação de incompletude, a droga age como um cimento nas fendas da parede que completa seu "eu", é a conhecida fase do "estágio do espelho quebrado" em que Olieveinstein (1991, apud Bergeret & Leblansc) diferencia o usuário do toxicômano. As carências constituídas na primeira infância acarretam esta "falta" ou "incompletude" e a droga vem para completar.

"O uso de drogas ativa a expansão para a dimensão astral, fazendo a pessoa entrar em realidades que podem ser muito sedutoras, atraentes e abrangentes; por isso as drogas oferecem uma saída, um escape da realidade linear e da luta para conseguir um lugar no mundo" Griscom, (1991, p.71).

"Os jovens procuram encontrar-se utilizando drogas. Tentam eliminar a dor, a limitação, sacudir-se do desconforto de serem pequenos demais. Fazem isso por meio de drogas porque foram criados num modo de vida quase passivo. Hoje a juventude acumula eletricidade estática que não deixa uma marca, não encontra um canal para escoar. A agitação é grande demais para o Sistema Nervoso que é estimulado em excesso e não possui um canal de reação. Assim os jovens simplesmente utilizam vários tipos de drogas para sintonizar-se e livrar-se do desconforto que sentem no corpo, nas emoções e na mente." Griscom (1991, p72 e 73).

A "onipotência juvenil" é uma característica da adolescência que faz com que o jovem acredite que nada vai acontecer. Pode transar sem camisinha e não vai engravidar ou pegar AIDS ou DST, pode usar drogas e não vai se tornar dependente. No entanto, é ainda maior o risco de dependência, no jovem quando: possui dificuldade de desligar-se da situação de dependência familiar; existem falhas na capacidade de reconhecer-se como indivíduo adulto, capaz e separado dos outros; possui dificuldades de lidar com figuras de autoridade, desafia e transgride compulsivamente.

O adolescente, na busca da sua nova identidade, encontra, nos grupos de pares, segurança e estima pessoal e para eles transfere grande parte da

dependência que anteriormente mantinha com a estrutura familiar e especialmente com os pais. O adolescente, então, se afasta dos adultos e cria, inventa e integra microssociedades que vão desde o grupo de amigos, passando pelo grupo de estilo até a "gangue". E muitas vezes, para se fazer parte de um determinado grupo é necessário usar drogas, ou, pelo menos, já ter feito uso de algum símbolo aceito e valorizado naquele contexto (tatuagens, piercing, roupa de marca e outros). É de suma importância que o adulto perceba, desde logo, que esta experiência grupal constitui-se em uma transição necessária para alcançar a individualização adulta, sem que isso seja considerado patologia, anormalidade ou sinal de periculosidade. Mas sim, algo de que o adolescente se vale para iniciar o processo de protagonização da sua existência. Quem de nós não se lembra de momentos dentro de um grupo em que se reconheceu como alguém com identidade própria e com capacidade infinita de criar? Então, precisamos começar a valorizar no adolescente este movimento de se agrupar e salientar que ele tem um papel de livre-arbítrio na opção pelo seu grupo de companheiros.

Um fator preocupante é a supervalorização que o adolescente dá ao padrão estético da moda. Isto influencia alguns garotos no uso indiscriminado de anabolizantes, com o objetivo de parecerem mais musculosos e, assim, ressaltarem a virilidade. Leva, também, algumas jovens ao uso de anfetaminas para terem um corpo escultural conforme a moda da ocasião e serem sexualmente desejadas. O uso dessas substâncias aparentemente inofensivas é um risco sério para a saúde, pois o adolescente, num período de fragilidade emocional, não se dá conta do alto poder dos anorexígenos (inibidores do apetite) de criarem dependência e dos efeitos colaterais dos anabolizantes (aumentadores da massa muscular) que podem levar à morte. É importante trabalharmos com o adolescente as diferenças dos corpos humanos, a genética, o autocuidado, o sentido de beleza. Mostrar que a paz está em valorizar o que se tem de melhor ao invés de ficar procurando um corpo idealizado. E nós, adultos, como estamos aceitando o nosso corpo?

Transgredir é a questão de ordem na adolescência e o uso de drogas é uma das formas de transgressão para contestar o mundo dos adultos, indo de encontro às normas e valores destes. Alguns adolescentes transgridem no intuito de chamar a atenção e obter o reconhecimento dos adultos, formar um grupo ou com o grupo fazer besteiras - dentre elas usar drogas; enfim, se associar para transgredir. Quando o jovem recorre ao uso de drogas, ele pode estar negando a sociedade e se recusando a ter uma existência socialmente limitada. Ele busca alguma coisa, algum referencial que facilite a sua entrada na sociedade dos adultos, passagem difícil e que às vezes é sentida com profunda impotência. Isto nos faz refletir melhor sobre as transgressões e as rebeldias dos adolescentes. Refazendo a nossa definição de adolescente, pensemos nele como alguém capaz, que teve tempo de perceber quais são os valores que a sociedade em que está inserido adota. Enfim, eles estão prontos para tomar parte nas decisões saneadoras do conflito, de igual para igual, para

que seja possível chegar a um consenso, adequando os acordos aos diversos contextos em que as partes estão inseridas. Parece difícil não? Mas é possível!

É essencial que o educador se aproxime da realidade concreta do adolescente de hoje para não se perder em arbitrariedades. O educador deve incluir-se e deixar-se incluir no grupo para que se estabeleça uma verdadeira relação dialética, sem perder de vista a sua realidade (o papel que desempenha). O ensino do conteúdo não pode, de forma alguma, ser considerado sem importância. No entanto, só é realmente útil quando surge como expressão de uma saudável existência humana. Os bons resultados de um trabalho preventivo com adolescentes dependem da atmosfera, do clima criado pelo educador e de seu método de trabalho, que, segundo a pedagoga Maria Alcía Romãna, deve ser "flexível como um tecido, sutil o suficiente para não coibir as iniciativas e firme o suficiente para acompanhar os movimentos e tentativas de compreensão, sem quebrar-se", garantindo ao adolescente/aluno a capacidade de formular opiniões e conclusões pessoais.

Tudo na vida nos leva a estabelecer uma relação, relação esta com determinado valor para com o estudo, as pessoas, os objetos, o futuro, enfim, com a vida. Quando o (a) jovem insere a droga, seja ela lícita ou ilícita, em sua existência é necessário pensarmos e discutirmos junto a ele (ela), que relação é esta que ele (ela) está estabelecendo com a droga. E, também, importante deixar claras as relações que a droga estabelece com a vida, isto é, quais os danos que ela provoca, correlacionando-a com a violência, com a questão da disseminação do HIV por via sanguínea, com as doenças cardio-respiratórias e o câncer (ocasionadas pelo fumo), com as hepatites decorrentes do consumo de álcool e drogas ilícitas e com os acidentes de trânsito, envenenamentos e overdose.

Alfredo Naffah Neto (Conversas e Desconversas sobre Drogas)
"entender o mundo das drogas é entender a sua dimensão humana, sua inscrição cultural além dos seus efeitos físicos e psíquicos", podemos concluir que tudo tem relação com tudo.

Para lidarmos com as questões sobre o consumo de drogas, precisamos de conhecimentos teóricos e também de disponibilidade de envolvimento, comprometimento pessoal.

- Qual a avaliação que posso fazer da minha posição?
- Qual o lugar das drogas no modelo social vigente?
- Qual a função que a droga está desempenhando para o adolescente?
- Qual o investimento de capacitação que a escola e o educador estão fazendo na área de Prevenção ao uso de drogas?

Importante então se faz que trabalhem com ações preventivas, num enfoque dialético, abordando:

Prevenção às drogas: trabalhando a relação

- A relação consigo mesmo, trabalhando a auto-estima dos jovens;
- A relação com o outro, refletindo sobre novas formas de relacionar-se com a família e com seus colegas;
- A relação com o meio, esclarecendo as características do período em que o jovem se encontra: a adolescência e o contexto em que vive (mudanças no corpo, mudanças comportamentais que alternam momentos de euforia e depressão, busca de identidade por meio de grupos, atração por transgredir, pelo proibido e pelo uso de drogas);
- A ênfase ao aproveitamento da extrema capacidade de raciocínio lógico-dedutivo e de afeto do adolescente;
- A reflexão sobre a liberdade de escolhas e tomadas de decisão responsáveis;
- A necessidade de construção de um projeto de vida.

OBJETIVO GERAL: Valorizar a vida como bem maior a serviço da construção de uma sociedade mais digna e fraterna.

Algumas dinâmicas os professores precisam vivenciar para depois aplicarem com suas turmas. Outras foram pesquisadas, selecionadas e adequadas para as séries em que atuam. Há a necessidade de um projeto interdisciplinar, tendo como apoio os livros abaixo que auxiliarão nesta proposta de prevenção:

5ª e 6ª séries: O esqueleto atrás da porta de Stella Carr da Editora Moderna.

7ª e 8ª séries: O que eu posso fazer de Tânia Alexandre Martinelli da Ed. Atual, e Novos Caminhos - Uma história de adolescentes e drogas de Tânia Alexandre Martinelli da Ed. Paulinas.

Ensino Médio - Viagem de Volta de Bernardete Toneto e Leandro Siqueira da Ed. Salesiana.

As dinâmicas selecionadas abordam temas essenciais para a juventude que se depara diariamente com conflitos e desencontros (carências de modelos e perspectivas para o futuro), que podem levá-los a uma relação perigosa com as drogas. Assim, as vivências lúdicas visam a trabalhar a prevenção nos seguintes tópicos: aceitação do grupo, curiosidade, pressão social, armadilhas, realidade familiar, sentimentos, fantasias, preconceitos, solidão e busca de ajuda.

5.1 Dinâmicas para trabalhar prevenção às drogas

5.1.1 Dinâmica situações problemas

Objetivo: Identificar as conseqüências positivas e negativas para as várias alternativas viáveis para situações vivenciadas no cotidiano.

Duração: 1 aula.

Material: folha com situações problemas:

Observação: os problemas apresentados pelo professor deverão ser de acordo com a faixa etária dos alunos e, principalmente, conter situações muito próximas da realidade vivida pelos alunos.

Exemplo de situação problema que pode ser trabalhada com alunos de ensino Médio, ou 7ª e 8ª série, dependendo da maturidade dos alunos.

1. Você foi de carona com o Juca para uma festa. Na hora de ir embora, você observa que o Juca bebeu demais, então você.....
2. Você é novo na escola e está começando a fazer amigos. Você foi convidado a participar de um jogo, e no final, a turma se reuniu na praça e começaram a fumar um baseado. Um colega te oferece um cigarro, então você
3. Você está muito apaixonada, seu namorado é o máximo, a não ser nos momentos em que bebe, fica chato, aborrecido, desagradável, agressivo. Ele diz que pára quando quiser e que sabe o momento de parar de beber, mas estes episódios estão ficando cada vez mais freqüentes, então você...

Desenvolvimento:

1. Dividir no grupo as situações e pedir que cada grupo levante todas as alternativas possíveis, discutindo as conseqüências de cada uma delas.
2. Apresentação dos grupos - pedir que a partir do segundo grupo, não repitam as atitudes já apresentadas pelo grupo anterior.

Sugestões para reflexão:

- Existe momento que parece que uma situação não tem saída? Ou só tem uma saída?
- Quantas atitudes foram levantadas para cada situação? Positivas e/ou negativas?
- Que importância tem para nossa vida, pensar sobre estas coisas?
- Quais os riscos da bebida no trânsito?
- Quais os efeitos da maconha que você conhece?
- Como a bebida influencia os relacionamentos?

5.1.2 Dinâmica situações problemas

Objetivo: Refletir sobre alguns dos principais fatores de vulnerabilidade na adolescência.

Duração: 1 aula

Material: Fichas com as histórias inacabadas de Jorge e de Maria; fichas com a lista Quem faz isto!; papel pardo; canetas pilot; papel chamex; lápis e borracha; fita crepe.

Desenvolvimento: Dividir o grupo em 4 subgrupos. Cada um deles realizará uma das tarefas a seguir:

- O que Jorge deve fazer?

Depois de discutir as possíveis soluções, completar a seguinte história: "Jorge, com um grupo de amigos de sua idade, sai à noite para uma festa de aniversário. Jorge tem que voltar à meia noite para casa, por ordem do pai dele. A festa vai ficando muito animada e, por volta das onze e meia, Juliana, a menina que ele está paquerando chega e começa a dar-lhe uns olhares e a mandar-lhe bilhetes, convidando - o para verem a lua e para dançarem. Quando acabam de cantar os parabéns, Jorge verifica que está na hora de ir embora. Seus amigos insistem para que ele fique.

O subgrupo deverá discutir a história de Jorge e dar um final para ela, escrevendo esse final em uma folha de papel pardo e, em outra folha, escrever quais foram os argumentos que apoiaram o final da história. Este trabalho final será apresentado e discutido com o grupo.

- Maria não sabe mostrar as suas opiniões. Ajudem-na a falar o que pensa!

"Maria conheceu recentemente um grupo de rapazes e moças no clube que ela frequenta. Todos vão à noite para lá e ficam ouvindo música, fumando e bebendo cerveja. Maria adora ouvir música e conversar, mas não gosta de cerveja e nem de fumar. Paulo, que ela acha um gato, puxou conversa com ela sobre o prazer de beber e fumar. Maria....

O sub-grupo deverá discutir a história e completá-la, relatando o que a Maria disse e quais os argumentos que ela usou. Este trabalho final será apresentado ao grupo.

- Não sei cuidar da minha vida sexual! Quem faz isto?

1. Vai ao médico regularmente.
2. Vai ao médico quando sente alguma diferença no corpo.
3. Compram camisinha.
4. Traz a camisinha consigo.
5. Coloca a camisinha.
6. Conversa com os amigos, com a família, com os professores e com os adultos.
7. Negocia o uso da camisinha com o seu parceiro ou parceira.
8. Busca informação.
9. Conhece o funcionamento dos aparelhos reprodutivos masculino e feminino.
10. Conhece os métodos contraceptivos.
11. Escolhe o método.
12. Usa o método.

O subgrupo discutirá a lista, colocando na frente de cada afirmativa o que, na opinião deles, só o homem faz, só a mulher faz, nenhum dos dois fazem ou o que os dois fazem. Esse trabalho final, que deverá ser escrito em papel pardo, será discutido com o grupo.

- Que os garotos e as garotas fazem para conquistar quem eles gostam!

O subgrupo discutirá o tema dentro da sua experiência e construirá duas listas, uma para os garotos e outra para as garotas. Escreverá os itens dessas listas em papel pardo, numerando-os. Depois analisará, item por item, para ver se existe risco. Se existir, ele deverá ser escrito ao lado do item, ou com a sua numeração. Este trabalho final será discutido com o grupo.

Sugestões para reflexão:

O professor, após as apresentações dos subgrupos, ressaltará as idéias mais importantes para discutir a vulnerabilidade, procurando fazer o grupo refletir sobre as condutas que fragilizam os adolescentes, sobre os recursos individuais, institucionais e sociais da localidade com que podem contar para se protegerem. Levá-los-á ainda a refletirem sobre a possibilidade de efetuarem mudanças em si próprios para que se tornem menos vulneráveis, e a propor, também, mudanças ou novas formas de se dar atenção aos adolescentes de sua localidade com o mesmo propósito, prevenindo-se os agravos e promovendo a saúde integral

5.1.3 Dinâmica das propagandas

Objetivo: Estimular a visão crítica das propagandas.

Duração: 2 aulas.

Material: Cartolinas para cartaz, lápis colorido, canetas coloridas, tesoura, cola, revistas, massa de modelar (opcional).

Desenvolvimento:

1. Dividir os alunos em grupos e explicar que cada grupo será de uma agência de publicidade e terá que preparar um comercial para divulgação de um novo produto de um dos maiores fabricantes do país. Haverá disputa entre os grupos e o fabricante escolherá o melhor comercial. Avisar que o produto é massa de modelar colorida para crianças e adolescentes e concede 30 minutos para os grupos prepararem os cartazes e a apresentação.
2. Ao final dos 30 minutos eles apresentam a sua propaganda. O professor, após as apresentações, chama um representante de cada grupo (o "dono da agência") e avisa que o fabricante mudou o produto e o grupo terá apenas mais 15 minutos para preparar um novo comercial. Nada do que foi feito no cartaz pode ser mudado, apenas poderá ser acrescentada uma nova frase ou figuras no cartaz. O novo produto agora é dinamite. A massa de modelar pode explodir.
3. Após os 15 minutos, os grupos farão a apresentação do comercial e ao final o professor discutirá os sentimentos e valores envolvidos com os participantes.

Sugestões para reflexão:

- Qual o objetivo das propagandas?
- Como elas tentam vender o seu produto?
- Elas apresentaram todas as características dos produtos? Quais características são apresentadas e quais são excluídas? Como elas influenciam os comportamentos dos consumidores. apresentadas e quais são excluídas? Como elas influenciam os comportamentos dos consumidores.

Observação: O professor poderá complementar essa dinâmica explicando sobre as propagandas do cigarro, analisando os comerciais e os filmes antigos, trazendo informações sobre a proibição das propagandas do cigarro na tv. Poderá também discutir com alunos as propagandas sobre bebidas alcoólicas, aprofundando esta temática através de pesquisa nos órgãos ligados ao trânsito e emergência para colher dados atualizados envolvendo jovens/jovens/acidentes de trânsito. Esta dinâmica permite também aprofundar questões sobre o consumismo, como este interfere no caráter do jovem, bem

como fazer um estudo comparativo entre consumismo, preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

5.1.4 Dinâmica "Como buscamos prazer"

Objetivo: Refletir sobre o prazer da vida e o prazer das drogas

Material: música "Sábado à Noite", do Cidade Negra; papel ofício; caneta esferográfica

Tempo: 30 minutos

Procedimento: solicitar que o grupo comece a andar pela sala, alongando-se, espreguiçando-se, tentando tirar as tensões do corpo através de movimentos, dançando ou apenas seguindo o ritmo, da música "Sábado à Noite" do grupo Cidade Negra. Antes de terminar a música o professor pede que cada um pense no que mais gosta de fazer na vida e o que geralmente faz no sábado à noite para se divertir. Ao final da música dividir em subgrupos e solicitar que compartilhem suas escolhas. Em seguida os subgrupos apresentam suas conclusões enquanto o professor as listará no quadro. Logo depois, o professor pedirá que em subgrupos discutam, ainda, qual é a diferença entre o prazer da vida e o prazer das drogas. No final os subgrupos apresentarão suas conclusões e o professor complementará as informações.

Prazer da vida	Prazer das drogas
Interno	Externo
Para dispor, depende de nós	Para dispor, depende do outro
Permanente	Passageiro
Real	Ilusório
Aumenta a auto-estima	Após o efeito aumenta a insegurança
Compartilhado	Solitário

5.1.5 Dinâmica painel do prazer

Objetivo: Identificar fatores de risco e proteção que envolvem as situações prazerosas.

Duração: 2 aulas.

Material: Revistas, cola, tesoura, canetinha e papel pardo.

Desenvolvimento:

1. Dividir em grupos.
2. Cada grupo vai fazer um painel sobre tudo o que dá prazer.
3. Quando os trabalhos estiverem prontos, pedir que em uma folha branca eles listem os prazeres apresentados no painel e para cada prazer, levantar Fatores de Risco e Fatores de Proteção.
4. Apresentação dos trabalhos.

Fatores de Risco	Prazer	Fatores de Proteção
<ul style="list-style-type: none">• Engordar;• Alimentos Sujos ou Contaminados;	Comer	<ul style="list-style-type: none">• Lavar Bem os Alimentos
<ul style="list-style-type: none">• Aumentar Colesterol• Dirigir Embriagado;• Não usar cinto de segurança;• Andar em alta velocidade;	Carro	<ul style="list-style-type: none">• Não ingerir bebida alcoólica antes de dirigir;• Usar o cinto;• Obedecer as leis de Transito.
<ul style="list-style-type: none">• Bater o carro.• Fumar muito cigarros;• Câncer de Pulmão;	Fumar	<ul style="list-style-type: none">• Fumar poucos cigarros ao dia;
<ul style="list-style-type: none">• Problemas pulmonares.		<ul style="list-style-type: none">• Parar de fumar.

Sugestões para reflexão:

- Qual a importância para minha vida em pensar em Prazer, Risco e Proteção?
- Qual a relação entre Drogas _ Prazer _ Risco e Proteção?
- O que estou levando desta aula, como reflexão para minha vida?

5.1.6 Dinâmica da Pirâmide

Objetivo: Possibilitar a visualização da frequência de uso de substâncias psicoativas.

Duração: 30 minutos.

Material: 4 cartões de 5x5cm para cada participante, lápis ou caneta para todos, folha de papel sulfite ou papel manilha, cola para cada grupo e texto "Eu queria ajudar..."

Desenvolvimento:

1. O professor divide os alunos em 4 grupos e distribui uma folha de papel e uma cola para cada grupo.
2. Distribui 4 cartões por aluno.
3. Solicita que cada aluno faça uma marca ou símbolo em seu cartão (igual nos 4 cartões), que o represente sem nomeá-lo. Por exemplo: estrelinha, flor, peixes, bolinhas, etc.
4. Explica que cada grupo receberá uma substância e que o nome dela deverá ficar em segredo no grupo. As substâncias a serem distribuídas, por exemplo, são: CHICLETE, CHOCOLATE, CAFÉ E COCA-COLA.
5. Solicitar que cada aluno cole o seu cartão na folha de papel, de baixo para cima, respondendo às perguntas abaixo descritas, em relação à substância entregue ao grupo:
 - o usa todo dia x
 - o usa pelo menos uma vez por semana x
 - o usa pelo menos uma vez por mês x
 - o experimentou pelo menos uma vez na vida x
6. Quando todos os grupos terminarem, pede que cole a pirâmide com os cartões colados na folha de papel, na parede. Cada grupo explica quantos do grupo já usaram a substância uma vez, uma vez por semana, uma vez por mês e uma vez por dia. Os outros grupos tentarão adivinhar qual é a substância daquela apresentação.
7. Quando os grupos terminarem suas apresentações, o professor ressalta que os produtos escolhidos para o exercício contêm algumas substâncias que são estimulantes: o café e a coca-cola contêm cafeína, o chocolate e o chiclete têm açúcar, que também é estimulante. O chiclete, por sua vez, pode ser considerado um diminuidor de ansiedade por ser mastigado compulsivamente.
8. O professor explica que o exercício diz respeito à frequência de uso de drogas. Explica que a UNESCO, um órgão ligado à ONU (Organização das Nações Unidas), que trabalha com educação e cultura, distingue quatro tipos de usuários de drogas:
 - o o experimentador - limita-se a experimentar uma ou várias drogas (ou substâncias), por diversos motivos, como curiosidade, desejo de novas experiências, pressões do grupo de pares, da publicidade, etc. Na grande maioria dos casos, o contato com a substância não passa das primeiras experiências;
 - o o usuário ocasional - utiliza um ou vários produtos, de vez em quando, se o ambiente for favorável e a droga disponível. Não há dependência nem ruptura das relações afetivas, profissionais e sociais;

- o o usuário habitual ou "funcional" - faz uso freqüente de drogas. Em suas relações já se observa sinais de ruptura. Mesmo assim, ainda "funciona" socialmente, embora de forma precária e correndo riscos de dependência;
 - o o usuário dependente ou "disfuncional" - vive pela droga e para a droga, quase exclusivamente. Como conseqüência, rompem-se os seus vínculos sociais, o que provoca isolamento e marginalização, acompanhados eventualmente de decadência física e moral.
9. O professor explica que cabe à escola fazer a prevenção primária, isto é, antes do primeiro contato com a substância, e a secundária, que diz respeito ao experimentador e ao usuário ocasional. A prevenção terciária diz respeito às pessoas que fazem uso habitual ou que já são dependentes, devendo ser encaminhadas a instituições que cuidam desses casos.

Fecha-se a atividade, distribuindo o texto "Eu queria ajudar..." para todos.

Eu queria ajudar...

O que poderíamos fazer para ajudar alguém que conhecemos e que está usando drogas?

Uma pergunta difícil, que não tem resposta pronta. O que sabemos é que só ficar falando, falando, não adianta.

É preciso ficar claro na cabeça de todo mundo que a droga dá prazer, não adianta fingir o contrário. É enganar a si mesmo.

Entretanto, se para obter prazer uma pessoa precisa de drogas, isto significa, no mínimo, que ela não está tendo experiências prazerosas em outras situações de vida. Assim, é importante que a família, os amigos e a escola proporcionem opções gostosas de lazer, de esportes, de trabalho, além de uma conversa mais franca e menos repressiva.

Outra questão importante para ajudar uma pessoa que está se utilizando de drogas é evitar desvalorizá-la, julgá-la. É melhor mostrar que tem muita coisa interessante para se fazer na vida, que o prazer da droga passa rápido enquanto que o prazer que se tem numa amizade, num namoro, é muito mais duradouro e gostoso. Tomar drogas também não resolve problemas; pelo contrário, passada a ressaca, os problemas continuam.

Se você der essa força, já é um primeiro passo. Mas, se a pessoa for dependente da droga, isto é, usa a droga todos os dias e não consegue ficar sem ela, é importante procurar o auxílio de profissionais competentes nesta área para apoiar efetivamente o usuário a largar a droga.

5.1.7 Dinâmica das motivações

Objetivo: Estimular a reflexão sobre os motivos que levam uma pessoa a usar drogas.

Duração: 60 minutos.

Material: Canetas coloridas, tiras de papel de mais ou menos 6 cm, fita adesiva e texto "Em busca dos porquês" para todos.

Desenvolvimento:

1. O facilitador solicita que os participantes formem grupos de 4 pessoas.
2. A seguir, distribui as tiras de papel e uma caneta colorida para cada integrante do grupo. Explica que a proposta de trabalho é de se fazer um levantamento dos motivos que levam um jovem a usar drogas.
3. Solicita que cada grupo identifique o maior número de motivos que puder, sem censura, e que escreva cada um deles em uma tira de papel, bem grande e legível.
4. Quando todos os grupos tiverem terminado, o facilitador solicita que os grupos cole cada tira com os motivos identificados na parede. Junto com os alunos, o educador lê os motivos, tirando os repetidos e pedindo explicações quando não entender.
5. Em seguida, o facilitador distribui o texto Em busca dos porquês para todos, solicita que alguém leia em voz alta e que os demais acompanhem a leitura. Ao final, pergunta a que conclusão chegaram.

Em busca dos porquês

Às vezes, a gente fica se perguntando: se todo mundo sabe que as drogas são prejudiciais à saúde, então porquê tanta gente usa?

Parece uma pergunta tão simples de responder e de repente percebemos que é justamente o contrário.

Para começo de conversa, é bom saber que, historicamente, a humanidade sempre procurou por substâncias que produzissem algum tipo de alteração em seu humor, em suas percepções, em suas sensações.

Em segundo lugar, não é possível determinar um único porquê. Os motivos que levam algumas pessoas a se utilizarem de drogas variam muito. Cada pessoa tem necessidades, impulsos ou objetivos que as fazem agir de uma forma ou de outra e a fazer escolhas diferentes.

Se fôssemos fazer uma lista, de acordo com o que os especialistas dizem sobre o que motiva as pessoas ao uso da droga, veríamos que as razões são muitas e que nossa lista ainda ficaria incompleta. Quer ver?

- Curiosidade;
- para esquecer problemas, frustrações ou insatisfações;
- para fugir do tédio;
- para escapar da timidez e da insegurança;
- por acreditar que certas drogas aumentam a criatividade, a sensibilidade e a potência sexual;
- insatisfação com a qualidade de vida;
- saúde deficiente;
- busca do prazer;
- enfrentar a morte, correr riscos;
- necessidade de experimentar emoções novas e diferentes;
- ser do contra;
- procura pelo sobrenatural;

Bom, já deu para perceber que a tarefa não é fácil. Então, se queremos entender e combater o uso/abuso das drogas, precisamos saber que não é possível generalizar os motivos que levam uma pessoa a usar drogas.

Cada usuário tem os seus próprios motivos.

E é necessário conhecer as motivações das pessoas, para compreender atitudes aparentemente incompreensíveis. E esta regra vale para qualquer situação, não só para as drogas.

5.1.8 Dinâmica jogo dos balões

Objetivo: Proporcionar a reflexão sobre o que o adolescente sabe sobre drogas, qual a sua visão do problema e como fazer a prevenção do seu uso indevido.

Material: Sala ampla, sentar em círculo, 6 balões coloridos (três cores em pares).

Desenvolvimento:

1. Facilitador divide o grupo em 6 subgrupos, de acordo com o número de participantes.
2. Fornece ao grupo o código individualmente para cada subgrupo.
3. Para cada subgrupo é dado um balão de cor diferente.
4. Cada subgrupo receberá seu código:
 - I. Grupo 1 - código: A visão que você tem das drogas.

- II. Grupo 2 - código: O que você sabe sobre drogas.
 - III. Grupo 3 - código: O que você pode fazer para prevenir o uso de drogas.
 - IV. Grupo 4 - código: A visão que você tem das drogas.
 - V. Grupo 5 - código: O que você sabe sobre drogas.
 - VI. Grupo 6 - código: O que você pode fazer para prevenir o uso de drogas.
5. O facilitador deve passar cada código aos subgrupos, certificando-se de que um grupo não sabe o código do outro.
 6. Cada subgrupo fará uso da linguagem não-verbal (sem o uso da palavra), podendo apenas utilizar mímicas e gestos aproveitando sempre o balão cheio para auxiliar o processo de dramatização.
 7. Após a apresentação de cada subgrupo, abrir o grande grupo para identificar os códigos, favorecendo, assim a discussão.

Sugestões para reflexão:

- Qual a dificuldade de se explicar sem utilizar as palavras?
- Por que a certeza de que foram entendidos?
- Quanto se deve entender e conhecer de drogas?
- Que se pode fazer para trabalhar a prevenção?
- Como posso me comprometer?

Resultado esperado: Reflexão sobre o que o grupo sabe a respeito de drogas, seu entendimento do problema e o que o adolescente pode fazer, como estudante e cidadão, para evitar o seu uso.

5.1.9 Dinâmica dos cartões informativos

Objetivo: Ofereceu informações básicas sobre o tema de prevenção ao uso indevido de drogas.

Duração: 1 hora.

Material: Cartões informativos.

Desenvolvimento:

1. Distribuição de cartões, alguns com respostas e outros com perguntas.
2. Procurar a pessoa que tem a ficha que complete o seu cartão (Resposta: Pergunta).
3. Apresentação das duplas e o professor vai completando as reformações.

CARTÕES _ PERGUNTAS E RESPOSTAS

1 _ O que são drogas?

R _ São produtos que o homem vem utilizando no decorrer da história para produzir alteração do seu humor, da sua mente e das suas sensações.

2 _ Que fatores interferem na qualidade e na intensidade das alterações psicológicas que as drogas causam?

R _ As alterações psicológicas variam de acordo com o tipo e a quantidade de droga, as características de quem as ingere, as expectativas que se tem sobre seus efeitos e o momento em que são ingeridas.

3 _ Que tipo de drogas existem?

R _ Existem as drogas lícitas (álcool, tabaco, chás, alguns medicamentos,...) e as ilícitas (maconha, cocaína, LSD, plantas alucinógenas...).

4 _ Em que grupos classificam-se as drogas?

R _ Em estimulantes, depressoras e perturbadoras.

5 _ Quais são os tipos de usuários de drogas?

R _ Usuário experimentador, eventual, habitual e o dependente químico.

6 _ O que caracteriza um usuário experimentador?

R _ É aquele que experimenta a droga e não se interessa em manter o uso.

7 _ O que caracteriza um usuário eventual?

R _ É aquele que faz uso da droga ocasionalmente. Continua sua vida, com suas atividades e de vez em quando faz uso da droga.

8 _ O que caracteriza um usuário habitual?

R _ É aquele que organiza suas atividades em torno do hábito de usar drogas.

9 _ O que caracteriza um usuário dependente?

R _ É aquele que usa a droga compulsivamente, sem controle psicossocial. A droga eleita passa a ser o eixo de sua vida.

10 _ O que causa a dependência química?

R _ A dependência química se instala pelo encontro de 3 fatores básicos: a personalidade da pessoa, o produto (droga) que a pessoa usa e o contexto social/familiar que ela está inserida.

11 _ Se as drogas fazem mal, por que as pessoas consomem?

R _ Os motivos variam de pessoa a pessoa: curiosidade, para esquecer problemas, frustrações ou insatisfação, insegurança e busca de prazer. Porém, alguns dos que iniciam o uso poderão se comprometer gravemente.

12 _ Quais são os fatores de risco para uso ou abuso de drogas?

R _ A desinformação, a saúde deficiente, insatisfação com a qualidade de vida, personalidade vulnerável e o fácil acesso às drogas.

13 _ O que significa Prevenção Primária?

R _ Define-se como prevenção dirigida ao início do processo, informando e educando sobre as questões relacionadas com o uso de drogas.

14 _ O que significa Prevenção Secundária?

R _ Significa a prevenção que trata de desenvolver ações que possam impedir a transição do uso ocasional ao uso habitual.

15 _ O que significa Prevenção Terciária?

R _ É um trabalho individual ou coletivo com o usuário no sentido de recuperá-lo e de integrá-lo ao meio social.

16 _ De que forma os jovens podem participar de uma Prevenção ao uso indevido de drogas?

Observação: Esta resposta é para todos os alunos responderem em subgrupos ou individualmente, formando uma rede de ações preventivas que podem ser realizadas pelos jovens.

5.1.10 Dinâmica O Ritual

Objetivo: Refletir sobre o ritual de uso de drogas e os aspectos sedutores envolvidos.

Duração: 20 minutos.

Material: Sala ampla, aparelho de som, fita cassete, balas e música: "Pour Elise" (instrumental) ou qualquer outra música instrumental.

Desenvolvimento:

1. O professor solicita aos alunos que se coloquem no canto da sala, de pé e em círculo.
2. Diz que vai lhes ensinar uma coreografia e necessita de ajuda dos mesmos para o aprendizado.

Explicação de coreografia: Dois passos para a direita, um para a esquerda, dois para a direita, abaixou e levantou. Após repetir várias vezes, pergunta se aprenderam.

3. A seguir, solicita aos alunos que façam a coreografia com música.
4. O grupo iniciará a coreografia, seguindo a cadência da música, repetindo até finalizar o som.
5. Enquanto ocorre a coreografia, o professor distribui uma bala, que está previamente desenrolada e sobre um prato, para cada um dos alunos. Os alunos, desviando a atenção da coreografia, pegarão as balas. O professor, após alguns segundos, irá sugerir ao grupo a trocarem de bala com o companheiro. Parar o jogo.

Observar:

1. Alguns alunos não pegam a bala.
2. Outros esquecem a coreografia e saem atrás da bala, que está no prato, na mão do professor.
3. Alguns trocam de bala com a maior facilidade.
4. Envolvimento com a coreografia, compromisso de acertar e aceitar.
5. Facilidades de aceitação da bala.

Sugestões para reflexão:

- Ter o cuidado para que não seja obrigatória a troca de bala.
- Usar balas tipo jujuba.

Encorajar um pensamento cuidadoso a respeito dos riscos do ritual da droga, e a ligação entre a troca de seringas e aids.

4.1.11 **Dinâmica O Rastro**

Objetivo: Auxiliar o adolescente a compreender a posição da família quando esta identifica problema de drogas em algum de seus membros.

Duração: 20 minutos.

Material: Sala ampla, aparelho de som, fita cassete e música "Improvisation of Carmem" (instrumental) ou qualquer outra música instrumental.

Desenvolvimento:

1. O professor solicitará aos alunos que formem uma fila, sendo ele o primeiro. Perguntará ao grupo:
 - o Sabem brincar de "chefe manda? ou sombra? Pois bem, tudo que eu fizer terão que fazer também."
2. Iniciar a música enquanto o professor caminha pela sala, fazendo gestos, movimentos com o corpo, dando passos para frente e para trás, deslocando-se pela sala cortando a própria fila, várias vezes.
3. Terminar a música, terminar o jogo. O professor deverá pedir aos integrantes do grupo, que se olhem e observem as posições que se encontram e as mudanças que ocorrem. O professor perguntará aos alunos:
 - o O que se passou aqui? O que aconteceu?

Sugestões para reflexão:

- Como se sentem com a troca de posições no grupo?
- Houve dificuldades para copiar?
- Alguém se esforçou para fazer igual?
- Quem quebrou a cadeia?
- Como foi manter-se no lugar?
- Qual a relação da atividade com as relações em família?
- Qual a atitude que a família deve ter ao descobrir que o filho está usando drogas?
- Qual a atitude que a família não deverá ter frente a esta situação?

Compreender os papéis familiares frente a problemas de drogas na família.

5.2 Dinâmicas para trabalhar sobre a amizade

5.2.1 Como ser firme sem ofender os outros

Objetivo: Refletir sobre a influência dos grupos.

Duração: 2 aulas.

Material: A Estória de Sofia.

A Estória de Sofia

Sofia estava muito contente porque hoje era o último dia de aula. Tinha feito duas provas nesta manhã e agora só pensava em se encontrar com os amigos na lanchonete mais próxima. Possuía dinheiro apenas para comprar uma

porção de batatas fritas e um refrigerante. Comprou seu lanche e foi sentar-se com os amigos. Quando ia começar a comer, Luís Carlos chegou e pegou uma batata.

"Hum, que gostoso!", disse. "Posso comer outra?"

Antes que Sofia respondesse, sua amiga Angela disse: "posso comer uma, também? Estou com fome". E pegou uma antes que Sofia dissesse qualquer coisa.

Se você fosse Sofia, o que faria? Escreva "sim" ou "não" diante da resposta e/ou represente a sua alternativa.

SIM NÃO

_____ 1. Pede desculpas a seus amigos por não poder dividir as batatas fritas com eles, mas deixa que eles as comam, enquanto pensa. "Sou mesmo uma boba. Terei de esperar até mais tarde para comer".

_____ 2. Pega as batatas fritas e diz que teve uma manhã muito cansativa e que quer comer as batatas sozinha.

_____ 3. Em silêncio, entrega as batatas a seus amigos e passa a ignorá-los, para que percebam que você está chateada.

_____ 4. Explica aos amigos que pensou em comer batatas fritas durante toda a manhã, e que ficaria contente em dividi-las com eles, desde que você possa comer também.

Desenvolvimento:

1. Dividir a turma em 4 grupos e cada um receberá a estória de Sofia com uma alternativa. Deverão discutir se concordam ou não com a atitude de Sofia, e encontrar uma outra atitude para a situação que seja consenso do grupo.
2. Na apresentação, cada grupo vai representar a situação proposta pelo exercício e a proposta pelo grupo.

Sugestões para reflexão:

- Qual a importância do grupo para nossa vida?
- Como o grupo influencia nossas atitudes?
- Como podemos ser firmes sem ofender os outros?
- Quando a situação do grupo não nos agrada, que alternativas encontramos? (Permanecer no grupo, tentar influenciar o grupo para fazer o que queremos, fazer o que o grupo determina mesmo sem

concordar, fazer o grupo respeitar a nossa vontade e individualidade, trocar de grupo...)

- Que importância tem para nossa vida pensar sobre influência do grupo?

Sugestões para reflexão:

- Qual a importância para minha vida em pensar em Prazer, Risco e Proteção?
- Qual a relação entre Drogas _ Prazer _ Risco e Proteção?
- O que estou levando desta aula, como reflexão para minha vida?

5.2.2 FALANDO A VERDADE/ O QUE FAZER?

Objetivo: Conversar sobre a importância e o significado do grupo na vida dos adolescentes e as dificuldades que podem surgir para o indivíduo nessa convivência.

Duração: 1 hora.

Material: Sala ampla, folhas contendo o quadro de questões e canetas.

Desenvolvimento:

Atividade Individual.

1. O professor entrega o quadro das questões (abaixo) e pede que cada participante o complete.

- Em que contextos eu diria isto? Família Amigos Escola Trabalho Namoro
- Perdi minha carteira.
- Faltei à aula.
- Não gosto daquela música que toca tanto.
- Engordei 5 quilos.
- Detesto calça jeans.
- Levei o fora do garoto que eu gosto.
- Tenho que estar em casa às 11 horas.
- Dirigi sem carteira.
- Tomei um porre.
- Tenho vergonha de convidar o garoto para dançar.
- Tive medo.
- Fiquei triste.
- Fui comprar camisinha.

Atividade em pequenos grupos

1. Professor solicita que os alunos reúnam-se em pequenos grupos e conversem, comparando suas respostas.

Sugestões para reflexão: Quais são os pontos do quadro que facilitam ou dificultam a conversa, em cada um desses contextos?

Resultado esperado:

Entendimento de que, no grupo, o adolescente encontra seu lugar de pertencimento numa época em que não é mais criança e ainda não é adulto.

Reconhecimento de que o "preço pago" para fazer parte do grupo pode ser despir-se de preferências e opiniões pessoais para adotar uma espécie de "código grupal".

5.2.3 Dentro e fora

Objetivo: Auxiliar o adolescente a vivenciar a pressão social e de grupo e a defender seus sentimentos e valores.

Duração: 30 minutos.

Material: Sala ampla, aparelho de som, fita cassete, balões coloridos e a música "Sinfonia 40" (instrumental).

Desenvolvimento:

1. Dividir-se os participantes em dois grupos (metade para cada lado).
2. Solicitar a um grupo que fique no centro. A este grupo são dados 3 balões de cores diferentes, os quais serão denominados por sentimentos ou valores escolhidos pelo grupo.
3. Enquanto isso, o outro grupo ficará de mãos dadas, circundando o que está dentro.
4. Serão dados dois códigos de jogo:
 - o Grupo de dentro, deverá defender os seus balões, valores ou sentimentos que estarão representados nos balões.
 - o Grupo de fora, de acordo com o ritmo da música, seguirá os códigos: direita, esquerda, dentro, fora.
5. O grupo de dentro não poderá segurar os balões que devem ficar em movimento no ar.
6. O grupo de fora não poderá soltar as mãos, fará somente os movimentos do código de jogo. Iniciar o jogo.

7. Em um segundo momento, inverte-se a posição dos grupos, possibilitando a ambos vivenciarem a pressão que o grupo exerce e a pressão que sofre.

Sugestões para reflexão:

- Que aconteceu? Como se sentiram?
- Aconteceram movimentos violentos no grupo?
- Como foi a articulação dos subgrupos para ataque e defesa?
- Quais as dificuldades/facilidades de defesa dos sentimentos?
- Como é pressionar e ser pressionado?
- É mais cômodo pressionar ou ser pressionado?

Observação:

- Se houver alguém com problemas físicos, é melhor que fique de fora do jogo.
- Cuidados com óculos, pregadores, etc.

Objetivo: Conversar sobre situações em que procurar ajuda é um recurso para resolver problemas e diminuir a vulnerabilidade; conversar sobre os recursos e pessoas que estão ao alcance dos adolescentes.

Duração: 50 minutos.

Material: Sala ampla, quadro verde ou cartaz (com questões), folhas de papel e canetas.

Desenvolvimento:

Atividade Individual.

O professor sugere que os alunos reflitam individualmente sobre as seguintes questões:

Procure lembrar da última vez que você precisou de ajuda:

- Você pediu? Recebeu? Quem o ajudou? Se não pediu, por quê?
- E você, já ajudou alguém?

Atividade em pequenos grupos.

O professor solicita que os alunos reúnam-se em pequenos grupos e conversem sobre:

- Quem são as pessoas que podem me ajudar? O que eu espero receber?
- Que tipo de ajuda adolescentes podem oferecer?

- Quem são os adultos em quem eu posso confiar?
- Que tipo de ajuda posso esperar de minha família?
- Que ajuda posso receber de outras pessoas em outras instituições?

Atividade em grande grupo.

Solicitar ao grupo uma lista dos recursos necessários para o atendimento dos adolescentes e dos recursos disponíveis na comunidade.

Sugestões para reflexão:

- Quais os recursos de que disponho, na comunidade, para me ajudarem a enfrentar os problemas? Como posso ajudar um amigo a enfrentar um problema?

Resultado esperado:

- Reconhecimento da necessidade de pedir ajuda para resolver os problemas.
- Identificação dos vários tipos de ajuda existentes.
- Compreensão da importância da troca de idéias e reflexão pessoal para tomada de decisão.

Lição de casa:

- Em segredo, cada um escolhe alguém do grupo para cuidar durante a semana.

No próximo encontro, todos comentam os cuidados que receberam e os cuidados que prestaram ou não, dizendo quem foi. No final: comentários compartilhando as experiências

5.3 Dinâmicas para trabalhar auto-estima

Objetivo: Desenvolver a auto-estima através do auto-conhecimento.

Duração: 2 aulas

Material: ficha com as questões abaixo ou as que o professor achar conveniente para levantar as preferências dos alunos, para conhecê-lo melhor e, principalmente, para os alunos refletirem sobre si mesmos.

QUANDO EU ME SINTO TRISTE... MAL... E INFELIZ

Uma coisa que posso fazer ao ar livre é

Em dias de chuva, gosto de....

Algumas coisas que posso fazer para ajudar outras pessoas são...

Uma coisa que eu posso fazer é....

Algumas das pessoas com quem posso falar são...

Uma coisa que eu posso fazer na escola....

A pessoa mais feliz que conheço faz...

Algumas das pessoas engraçadas que eu conheço são...

Uma coisa divertida de fazer é....

Uma coisa que eu gosto muito de fazer na escola é...

A pessoa mais feliz que conheço é porquê...

Desenvolvimento:

- Distribuir a ficha para que seja respondida individualmente:
- O professor vai ler cada uma das questões e solicitar que os alunos que quiserem, possam compartilhar suas respostas com os colegas.

Sugestões para reflexão:

- Existem semelhanças entre as suas respostas e as dos colegas?
- Existem diferenças entre as suas respostas e as dos colegas?
- Que importância tem em pensar sobre estas coisas? Coisas que gosto de fazer quando estou triste ou feliz, pessoas que posso procurar quando estou triste ou feliz, como a pessoa mais feliz que conheço age quando ela está triste?
- Como eu gosto que meus amigos ajam quando estou triste ou feliz?

Como eu ajo quando meus amigos estão felizes ou tristes?

Referências

Curso de Prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação. Brasília, 2008.

GANDRA, F. R.; PIRES, C. V. ; LIMA, R. C. V. O dia-a-dia do professor, Adolescência, Afetividade, Sexualidade e Drogas. Belo Horizonte: Editora Fapi, 2002.

Saber Saúde – Prevenção do Tabagismo e outros fatores de risco de câncer – Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: O Instituto, 1998.